

TESTES COM CONSULTA PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

O teste com consulta, (TC) é uma estratégia de avaliação que permite ao estudante a consulta a fontes de estudo durante a sua realização. Avaliar a utilização do teste com consulta *online* em cursos da área da saúde. estudo de avaliação sobre a utilização de testes *online* com consulta com estudantes e docentes da área da saúde entre fevereiro de 2023 a março de 2024. Aplicado formulário *online* com assertivas relacionadas ao teste em escala de Likert de 5 pontos. Realizada pelos docentes análise de 60 questões previamente aplicadas, em relação à taxonomia e método socrático. Utilizado o pacote estatístico R versão 4.0. para análise O critério de consenso para assertivas Ranking médio acima de 3 e para a análise das questões a concordância de mais de 50% dos avaliadores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob o número: 6.260.105. Participaram 148 estudantes e 24 docentes que concordaram com instruções prévias esclarecedoras sobre o teste .Consideraram o tempo do teste satisfatório e seguro o método com relação a fraude. Na análise das questões, 40% estavam de acordo com o método socrático; 32% cobravam memorização, 41% compreender/aplicar e 27% de resolução de problemas. Os docentes concordaram que o TC é uma boa forma de avaliar conhecimento, o que não ficou ainda evidente na opinião dos estudantes. Estudantes e docentes não identificaram dificuldades com utilização e aplicação dos testes, sendo reconhecido por estes últimos como um bom modelo na avaliação do conhecimento.

Palavras-chave (DeCS): aprendizagem; avaliação educacional; desempenho acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da dimensão conhecimento é realizada de forma mais frequente através dos testes escritos, sejam impressos ou em ambiente digital. Os testes escritos, quanto ao modelo de resposta exigido podem ser aplicados com questões de múltipla escolha, questões abertas, dissertativas, ensaios; e quanto à natureza do teste são considerados fechados, quando as respostas são individuais, sem utilização de nenhum material de estudo e testes abertos ou testes com consulta quando é permitida a consulta a fontes de estudos de acordo com pactuação pré-

Luciene Maria Ferreira do Nascimento
Mestre em Educação para o ensino na
área da saúde pela Faculdade
Pernambucana de Saúde
<https://orcid.org/0000-0002-8220-081X>
lmf.nascimento@gmail.com

Taciana Barbosa Duque
Doutora em Saúde da Criança e do
adolescente pela Universidade Federal de
Pernambuco.
<https://orcid.org/0000-0002-7310-0593>
tacianaduque@fps.edu.br

Autor correspondente:
Taciana Barbosa Duque
E-mail: tacianaduque@fps.edu.br

Submetido em: 13/11/2024
Aprovado em: 14/11/2024

Como citar este artigo:
NASCIMENTO, Luciene Maria Ferreira do;
DUQUE, Taciana Barbosa. Testes com
consulta para avaliação de conhecimento de
estudantes na área da saúde. **Revista
Interagir**, v. 19, n. 126, 2ª edição suplemen-
tar, p. 99-106, abr./maio/jun. 2024.

via, e tem no ambiente digital importante facilitador (Panúncio-Pinto; Troncon, 2014; Davies DJ et al, 2022; Ashri; Sahoo, 2021).

Procura-se com o teste com consulta produzir reflexão, análise, crítica e uma compreensão mais ampla por parte do aluno, com conclusões, aplicações de conceitos, senso crítico e reconhecimento do tema por diferentes perspectivas. Os princípios das perguntas Socráticas, são referidos como uma boa orientação na elaboração de questões para este tipo de teste. Estes princípios fazem alusão a Sócrates, que se passava por leigo na Grécia Antiga, e utilizava com isso a prática disciplinada do questionamento, estimulando o raciocínio independente e a aprendizagem. No método socrático as categorias das perguntas exploram: esclarecimento; suposições, origem, ponto de vista, implicações e evidências (Mohan, 2004; Elder; Paul, 1998; Durning et al, 2016).

Os testes com consulta permitem apresentar um cenário complexo, contextualizado, atualizado e significativo. Com perguntas de alto nível cognitivo, oferece ao educando a possibilidade de desenvolver habilidades para realizar pesquisas em fontes atualizadas e idôneas, que associado ao seu conhecimento prévio, irão auxiliar a formar sua opinião para a tomada de decisões (Durning et al, 2016). A tomada de decisão, por sua vez, é um processo de elevada importância, dentro da formação de

profissionais de saúde, na qual envolve conhecimento, habilidades cognitivas, ações lógicas, afetivas, atitudes, fator, fenômeno e valores, na busca de alcançar um objetivo traçado, a partir de seleção ou escolha de alternativa mais adequada (Durning et al, 2016; Sarkar; Mishra; Nayak, 2019; Davies DJ et al, 2022).

Os testes com consulta não constituem uma abordagem nova na avaliação, mas a necessidade de rápida incorporação de tecnologias e novas estratégias educacionais estimuladas no período da pandemia, as trouxeram de volta ao cenário das avaliações, mantendo-se após o retorno das atividades presenciais onde novas tecnologias surgem a cada dia, ainda mais desafiadores (Sarkar; Mishra; Nayak, 2019; Chadha et al, 2020).

Os desafios apontados nesta modalidade de avaliação são muitos e vão desde a infraestrutura digital das IES, currículo dos cursos, a adaptação e compreensão dos estudantes sendo o seu acompanhamento e treinamento dos docentes destacados como aspectos importantes de aprimoramento (Chadha et al, 2020; Carvalho, 2023; Brossman et al, 2017).

Este estudo teve por objetivo avaliar a implantação da aplicação do teste com consulta *online* como estratégia de avaliação de conhecimento em cursos da área da saúde.

2 MÉTODO

Estudo de avaliação de intervenção educacional sobre os testes com consulta aplicados em formato *online* com questões discursivas curtas, em uma instituição de ensino superior (IES) de saúde durante o período de fevereiro de 2023 a março de 2024.

Foram aplicados formulários de pesquisa aos estudantes e docentes e coordenadores de períodos que ficam responsáveis pelo planejamento dos testes, sobre elaboração e realização de testes com consulta. Os formulários eram compostos de uma primeira sessão com perguntas sobre dados sociodemográficos e acadêmicos, e a segunda sessão, com 15 assertivas organizadas em escala *Likert* de cinco pontos relacionadas a instruções prévias e adaptação, organização e segurança da avaliação, preparação para o teste e desempenho (exclusivo para o formulário dos estudantes) e opinião global sobre a avaliação de aprendizagem através do teste com consulta.

Além da aplicação dos formulários, foram avaliadas pelos docentes 60 questões, de testes com consulta previamente aplicadas nos testes de cada curso, distribuídas de forma aleatória para análise; cada docente recebeu um bloco de 10 questões, podendo haver repetição de questões entre os docentes ou não. As questões foram avaliadas por quatro critérios: se está de acordo com os modelos de perguntas socráticas; se está no nível de ta-

xonomia lembrar; se está no nível de taxonomia compreender/aplicar; se está no nível de taxonomia de resolução de problemas. Foi utilizado o modelo da taxonomia resumida proposto por Haladyna. (Haladyna;Rodriguez,2013)

Os formulários inicialmente elaborados foram submetidos a 5 estudantes e 5 docentes, que avaliaram se estava compreensível, com assertivas e instruções bem elaboradas. O formulário final de pesquisa, com os ajustes realizados, foi encaminhado pelas pesquisadoras por *e-mail* simultaneamente para todos os participantes do estudo através da plataforma de pesquisa *Lime-Survey* 2.0, juntamente com uma carta convite para participação na pesquisa, incluindo orientações quanto ao preenchimento do questionário. Os participantes receberam mensagens lembretes a cada 7 dias e tiveram um período de 30 dias para devolução. Os *e-mails* dos participantes foram obtidos na base de dados de registros acadêmicos. Para garantir o sigilo dos dados, os pesquisadores não tiveram acesso à relação de *e-mails* obtidos.

O processamento e análise dos dados foram realizados através do pacote estatístico R versão 4.0. Para a análise dos dados, foram obtidas inicialmente as medidas de tendência central e dispersão para as variáveis contínuas e medidas de distribuição de frequência para as categóricas. Para a análise da opinião dos estudantes e docentes na escala

Likert foi adotado como critério de consenso o valor do Ranking Médio (RM) acima de 3,0. Para a análise das questões pelos docentes foi utilizado como critério de consenso a concordância de mais de 50% dos avaliadores para cada critério avaliado. O estudo foi conduzido pelos padrões exigidos na Declaração de Helsinque e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IES, sob o número 6.260.105.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 148 estudantes, dos cursos de: enfermagem, odontologia, medicina, fisioterapia, educação física, psicologia e farmácia. A idade dos estudantes variou de 18 anos a 59 anos sendo a média de 23.8 anos (DP 8.18). A maior parte dos estudantes era do sexo feminino (77%), e quanto ao período em que se encontravam no curso, 107 estudantes (72%) encontravam-se a partir do 3º período. Houve maior participação na pesquisa do curso de medicina, com 62 estudantes (42%).

Os 148 estudantes responderam ao formulário em escala *Likert* com 15 afirmativas agrupadas em 04 áreas: instruções prévias e adaptação, organização e segurança da avaliação, preparação para os testes e desempenho e uma afirmativa de opinião global sobre a avaliação. A distribuição dos RM das respostas dos estudantes a cada assertiva é apresentada na Tabela 1.

Foi obtida também a opi-

nião de docentes sobre a utilização de testes com consulta e a análise dos mesmos sobre questões aplicadas no semestre anterior (2023.2). Concordaram em participar 24 docentes dos cursos de enfermagem, odontologia, medicina, fisioterapia, educação física, psicologia e farmácia. Na análise dos dados dos docentes observou-se a média de idade de 42,5 anos (DP 9,7), sendo 79% do sexo feminino. Quanto à titulação, 42% possuíam mestrado e 29% com doutorado.

Os 24 docentes participaram de dois blocos de análises, no primeiro bloco, responderam um formulário contendo 15 afirmativas, que foram agrupados em três áreas: instruções prévias e adaptação sobre o teste com consulta, organização e segurança da avaliação e uma assertiva referente à opinião global sobre o teste com consulta. A distribuição do RM das respostas dadas pelos docentes é apresentada na Tabela 2.

Na análise das questões, os docentes opinaram inicialmente se identificavam na sua formulação as características de uma pergunta socrática como: esclarecimento; suposições, origem, ponto de vista, implicações e evidências e na sequência, avaliaram o nível de taxonomia segundo o modelo resumido proposto por Haladyna (Haladyna;Rodrigues,2013).

Os resultados desta análise são apresentados na Tabela 3.

Tabela 1. Opinião de estudantes da área da saúde sobre a realização de testes com consulta– 2024.

Afirmativas	RM (DP)
Instruções prévias e adaptação	
Eu recebi instruções prévias para responder as avaliações do tipo teste com consulta	4.1 (1.3)
Os materiais de instruções disponibilizados foram esclarecedores	3.5 (1.6)
Eu encontrei dificuldades para realizar as avaliações na plataforma disponibilizada	2.4 (1.9)
Eu encontrei dificuldades para realizar as avaliações devido à falta de experiência com esse tipo de avaliação	2.1 (1.7)
Eu estou bem adaptado à avaliação do teste com consulta	2.5 (1.7)
Organização e segurança da avaliação	
Durante a realização do teste com consulta tive acesso às fontes sem dificuldades	2.6 (1.8)
O tempo oferecido para a realização das avaliações com consulta é justo e suficiente	3.1 (1.8)
Eu considero que o teste com consulta presencial é mais adequado que o remoto	2.1 (1.8)
As possibilidades de fila são maiores na avaliação com consulta remota em comparação à avaliação com consulta presencial	2.5 (1.8)
O meio de avaliação <i>online</i> utilizado é seguro com relação às possibilidades de fila durante a realização das avaliações	3.2 (1.5)
Preparação para o Teste e Desempenho	
Considero que meu desempenho nos testes com consulta é equivalente ao meu desempenho nos testes sem consulta de múltipla escolha.	2.4 (1.7)
O meu desempenho nos testes com consulta é melhor do que o meu desempenho nos testes sem consulta de múltipla escolha.	2.1 (1.5)
Eu estudo da mesma forma para o teste com consulta e para o teste de múltipla escolha.	2.9 (1.9)
Eu encontrei dificuldades para realizar as avaliações com consulta devido não conseguir fontes confiáveis de consulta.	1.6 (1.6)
Opinião Global sobre a avaliação	
Considero o teste com consulta um bom modelo de teste para avaliar o conhecimento	3.0 (1.7)

Fonte: Elaborada pelas autoras.

4 DISCUSSÃO

A maioria dos estudantes que participou do estudo já havia cursado mais de um ano de sua graduação na instituição, tendo sido, portanto, expostos a várias avaliações no modelo de testes com consulta. Não apresentaram dificuldades com a realização do teste, fato que atribuímos ao reconhecimento das instruções recebidas, que é importante para a

utilização do ambiente *online* especialmente em avaliação (Han; Sa, 2021; Aguilera-Hermida, 2020). Não foi identificada também dificuldade com as fontes para consulta. É importante ressaltar os benefícios desta avaliação com utilização de consultas a fontes externas (como artigos, livros e *web*) por ser considerada mais próxima da prática profissional futura destes estudantes¹⁶.

Os estudantes desta pesquisa utilizaram como fontes externas de consulta a biblioteca virtual, artigos e fontes da web (Duque et al, 2020). Os testes inicialmente aplicados de forma remota foram progressivamente sendo aplicados no formato on-line presencial, no campus da faculdade.

Embora reconhecendo ter recebido boas instruções, os estudantes não se consideraram bem

Tabela 2- Opinião dos docentes sobre a implantação do teste com consulta em cursos da área da saúde - 2024

Afirmativas	RM (DP)
Instruções prévias e adaptação	
Eu recebi instruções prévias para elaboração das avaliações do tipo teste com consulta	4.5 (0.5)
Os materiais de instruções disponibilizados foram esclarecedores	3.7 (1.5)
A linguagem utilizada no material de instrução para o teste com consulta foi de fácil compreensão	3.9 (1.2)
Eu estou bem adaptado a formular as avaliações do teste com consulta <i>online</i> .	3.4 (1.2)
Eu encontrei dificuldades para produzir as avaliações devido à falta de experiência com esse tipo de avaliação	2.9 (1.9)
Eu encontrei dificuldades para produzir as avaliações por não saber realizar questões pelo método socrático	2.4 (1.6)
Organização e segurança da avaliação	
O tempo oferecido para a realização das avaliações com consulta é justo e suficiente	4.5 (0.5)
Considero que a fila é um problema para os testes com consulta mesmo no formato <i>online</i> presencial	1.5 (1.6)
Eu utilizo o método socrático na elaboração de minhas questões dos testes com consulta	3.5 (1.2)
Eu elaboro questões de a taxonomia lembrar para os testes com consulta	2.9 (1.7)
Eu elaboro questões com a taxonomia compreender/aplicar para os testes com consulta	3.7 (1.3)
Eu elaboro/aprovo questões para resolução de problemas para os testes com consulta	4.2 (0.8)
Considero positiva a realização dos testes com consulta no formato <i>online</i> presencial em substituição ao formato remoto	4.8 (0.4)
Considero que fiquei mais estimulado (a) em elaborar as avaliações de teste com consulta de formato presencial em comparação aos testes com consulta <i>online</i> remoto	4.2 (1.1)
Opinião Global sobre a avaliação	
Considero o teste com consulta um formato eficiente de avaliação do conhecimento	3.7 (1.0)

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Tabela 3- Análise das questões elaboradas para os testes com consulta em cursos da área da saúde - 2024

Critérios	N (60)	%
Avaliadas como de acordo com os modelos de perguntas socráticas	24	40
Avaliadas como no nível de taxonomia lembrar	16	32
Avaliadas como no nível de taxonomia compreender/ aplicar	25	41
Avaliadas como no nível de taxonomia de resolução de problemas	19	27

Fonte: Elaborada pelas autoras.

adaptados ao teste com consulta. Em pesquisa, realizada na Jordânia, com 730 alunos, observou-se uma baixa aceitação desse tipo de avaliação *online*, com 2/3 dos participantes expressando insatisfação. Atribuíram que isso se deveu à necessidade de mais tempo para preparação, às dificuldades na preparação prévia e à inadequação das questões em relação ao material de estudo fornecido (Elsalem et al, 2021) O teste com consulta é uma ferramenta raramente usada na educação básica dos estudantes que estão hoje em cursos de graduação, ganhando popularidade apenas após a pandemia de COVID-19 (Davies; McLean; Kemp, 2022; Ashri; Sahoo, 2021) especialmente no ensino superior. Julgamos que a continuidade destes testes possa contribuir na adaptação dos estudantes.

O tempo adequado para a realização do teste com consulta é outro aspecto a ser destacado, uma vez que interfere na sua validade. Estudos que avaliaram o tempo de resolução das avaliações concordam que um aumento do tempo é necessário para a realização dos testes com consulta. (Carvalho; Esteves, 2023; Brosman et al, 2017) Em estudo controlado com médicos que prestaram prova de certificação ou prova de manutenção de certificação de medicina, com 825 participantes, o tempo estimado para o teste com consulta foi 40% maior que o dos testes sem consulta. (Brossman et al, 2017) Já

em revisão sistemática sobre o tema constatou-se que esse tempo adicional variou entre 10% e 60%. O tempo extra serve para a operacionalização das avaliações com consulta, e, portanto, o tempo de realização do teste com consulta não é considerado, ao final, um ponto negativo para o resultado da avaliação. (Duming et al, 2016)

Na instituição em que foi realizada esta pesquisa, o tempo acrescentado foi de 100%, pois o exame é realizado com questões abertas. Esta prática busca assegurar que os estudantes possam aproveitar adequadamente as fontes de consulta, refletindo nas respostas sobre a concordância com a duração do teste.

Em relação à fraude, os estudantes concordam que o meio *online* utilizado para os testes com consulta é seguro. Em pesquisa com estudantes de ciências da saúde, 63,36% dos estudantes que preferiram o exame com consulta eletrônico remoto, afirmaram não terem usado de nenhuma forma de deslealdade para respondê-los. Nesta mesma pesquisa, os autores relataram que os estudantes consideraram que as questões do exame eram apropriadas em relação ao material de estudo e, portanto, foram menos propensos a comportar-se de forma desonesta ao responder às questões (Elsame et al, 2021) Além disso, em uma pesquisa realizada na Índia, com alunos do sexto semestre de medicina, 72,2% dos alunos relataram não

ter consultado colegas de turma, respondendo de forma independente. (Ashire; Sahoo, 2021) No entanto, não há como identificar no presente estudo se os estudantes se sentiam confortáveis ao responder sobre a fraude.

Houve discordância sobre preparar-se da mesma forma para testes com consulta e testes fechados. Acredita-se que o formato dos testes pode potencialmente influenciar a preparação dos estudantes. Alguns argumentam que os testes fechados levam a maior tempo de estudo uma vez que não teriam oportunidade de consulta. Os resultados são ainda inconsistentes e os estudos não confirmam essa diferença (Duming et al, 2016; Brosman et al, 2017)

Nas assertivas sobre o desempenho, os estudantes não concordaram ser melhor nos testes com consulta comparando com as avaliações fechadas com questões de múltipla escolha. Acredita-se haver uma preferência dos estudantes por testes de múltipla escolha¹⁸, que pode estar relacionada a se sentirem melhor adaptados a este modelo e apesar de relatos de redução da ansiedade com testes com consulta, os estudos são inconclusivos em relação a este aspecto. A comparação de desempenho entre os testes, portanto, é desafiadora, pois, deve levar em consideração aspectos como dificuldade dos itens, ansiedade e adaptação dos estudantes (Duming et al, 2016; Brosman et al, 2017; Carvalho; Esteves, 2023).

Trata-se, portanto de uma área de investigação ainda a ser aprofundada.

A neutralidade na análise global do teste pelos estudantes como um bom modelo de avaliação de conhecimento pode estar relacionada à necessidade de adaptação e a expectativa de maior complexidade com o esse tipo de teste (Duming et al, 2016;Chadha,2020) O não predomínio de concordância ou discordância com esta assertiva pode ser visto como um dado positivo, podendo ser modificado com a permanência e aprimoramento deste modelo.

Os docentes ao responderem o formulário concordaram que utilizam na elaboração de questões o método socrático . Este comportamento foi parcialmente confirmado com a análise das questões, onde identificaram que menos da metade delas apresentaram características de questões socráticas. Considera-se que o teste com consulta busca a apresentação de cenários complexos e contextualizados, sendo o método de perguntas socráticas adequado para a elaboração de questões para este fim. (Duming et al, 2016;Brossman et al, 2017; Carvalho;Esteves,2023).

Apesar do acesso dos docentes a Ebook com orientação sobre esse modelo de perguntas socráticas, (Duque et al, 2020) esta não é uma prática habitual ,tendo iniciado após a implantação dos testes com consulta, o que pode ser aprimorado com a

sua continuidade.

Considerando a taxonomia resumida, (Haladyna; Rodriguez, 2013) destaca-se ainda na análise das questões o percentual elevado no nível *lembrar*, taxonomia que não é adequada a esse tipo de teste, pois, pode limitar a profundidade da avaliação, uma vez que o objetivo de um teste com consulta deve ser avaliar a capacidade de aplicar o conhecimento em contextos mais complexos, com a utilização de questões no nível de resolução de problemas e compreensão, este último sendo o nível predominante entre as questões analisadas.

Os docentes concordaram que o teste com consulta é uma estratégia importante para a avaliação do conhecimento. Essa modalidade de avaliação não apenas facilita a aferição do conhecimento, mas, também promove um ambiente que estimula a reflexão crítica e a aplicação de conceitos. Por enfatizar os resultados de aprendizagem relacionados com a ordem superior de habilidades cognitivas, como aprendizagem profunda e pensamento crítico e uso de referências relevantes e verificadas, associar a aplicação dos testes com consulta aos testes fechados é considerada uma boa prática na avaliação de conhecimento (Durning et al, 2016; Brossman et al 2017; Han; As, 2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo avaliou a im-

plantação de testes com consulta em ambiente *online* em cursos da área de saúde, no qual estudantes e docentes não identificaram dificuldades com utilização e aplicação dos testes, sendo reconhecido por estes últimos como um bom modelo na avaliação do conhecimento. A pesquisa também mostrou que o formato *online* dos testes com consulta foi considerado viável e seguro. Na análise das questões, a utilização de modelos de perguntas socráticas foi reconhecida pelos docentes e a taxonomia compreender foi predominante nas questões avaliadas.

Os testes com consulta no formato estudado se aproximam da realidade da prática profissional, estimulando o pensamento crítico e resolução de situações complexas, buscando fontes confiáveis para consulta. Estratégias para adaptação dos estudantes e desenvolvimento docente podem aprimorar a utilização deste modelo de avaliação na formação de profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1.Aguilera-Hermida, A. P. College students' use and acceptance of emergency online learning due to COVID-19. *International Journal of Educational Research Open* [Internet]. 2020 [acesso em 15 Ago 2022]; 1: 100011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2020.100011>.
- 2.Ashri, D.; Sahoo, B. P. Open Book Examination and Higher Education During COVID-19: Case of University of Delhi. *J Educ Technol Syst.* 2021; 50(1): 73–86. doi:10.1177/0047239521013783.
- 3.Brossman, B. G.; Samonte, K.; Herrschafft, B.; Lipner, R. S. A comparison of open-book and closed-book formats for

- medical certification exams: A controlled study. 2017; San Antonio, Texas.
4. Carvalho, G. A.; Esteves, R. Z. Aplicabilidade da avaliação com consulta como estratégia de ensino em cursos de Medicina. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/VC7DLbfMp5LScXJ3SvZnPhC/#> [acessado em 2024 mai 23].
5. Chadha, D.; Maraj, M.; Kogelbauer, A. Opening Up Assessment in the Age of COVID: Exploring the Utility of Online Open-Book Exams. *Imperial College London*; 2020. *Advances in Engineering Education*. 2020; 8(4).
6. Davies, D. J.; McLean, P. F.; Kemp, P. R., et al. Assessment of factual recall and higher-order cognitive domains in an open-book medical school examination. *Adv Health Sci Educ*. 2022; 27: 147–65. doi:10.1007/s10459-021-10076-5.
7. Duque, T.; Hipólito, B.; Falbo, G. *E-Book - Elaboração de questões para testes com consulta*. 2020.
8. Durning, D.; Dong, T.; Ratcliffe, D.; Schuwirth, L.; Artino, A. R. Jr.; Boulet, J. R.; Eva, K. Comparing open-book and closed-book exams: A systematic review. *Acad Med*. 2016; 91(4): 583-99. doi:10.1097/ACM.0000000000000977.
9. Elder, L.; Paul, R. The Role of Socratic Questioning in Thinking, Teaching, and Learning. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*. 1998; 71(5): 297-301.
10. Elsalem, L.; Al-Azzam, N.; Jum'ah, A. A.; Obeidat, N. Remote e-exams during COVID-19 pandemic: a cross-sectional study of students' preferences and academic dishonesty in faculties of medical sciences. *Ann Med Surg (Lond)*. 2021; 62: 326-33.
11. Haladyna, T. M.; Rodriguez, M. C. *Developing and validating test items*. New York: Routledge; 2013. doi:10.4324/9780203850381.
12. Han, J. H.; Sa, H. J. Acceptance of and satisfaction with online educational classes through the technology acceptance model (TAM): the COVID-19 situation in Korea. *Asia Pacific Education Review* [Internet]. 2021 Sep 15 [acesso em 15 Ago 2022]; p. 1-. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12564-021-09712-2>.
13. Mohanan, K. P. Open-Book Tests: A Response to Some Recurrent Concerns. 2004. Disponível em: <http://www.iiser-pune.ac.in/~mohanan/educ/openbook.pdf> [acessado em 2022 jul 8].
14. Panúncio-Pinto, M. P.; Troncon, L. E. de A. Avaliação do estudante – aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2014 nov 3 [citado 2022 dez 10]; 47(3): 314-23. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86684>.
15. Sarkar, S.; Mishra, P.; Nayak, A. Online open-book examination of undergraduate medical students: a pilot study of a novel assessment method used during the coronavirus disease 2019 pandemic. *J Laryngol Otol*. 2021; 135(4): 288-92. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33413724/> [acessado em 2024 mai 21].